Congresso Internacional de Administração
ADM 2020
As Novas Fronteiras da Administração
19 a 21 de outubro Ponta Grossa - PR - Brasil

GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO COM ALUNOS DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

PERSONAL FINANCE MANAGEMENT: A STUDY WITH BUSINESS STUDENTS' FROM A PUBLIC UNIVERSITY

ÁREA TEMÁTICA: FINANÇAS

Márcio Nannini da Silva Florêncio, Universidade Federal de Sergipe, Brasil, marcio_nannini@hotmail.com

Monica Leite Santos Costa, Universidade Federal de Sergipe, Brasil, monicaleite32@hotmail.com

Maria Andrea Rocha Escobar, Universidade Federal de Sergipe, Brasil, andrea.ufs@gmail.com

Valdenira Meneses de Andrade Perone, Universidade Federal de Sergipe, Brasil, valperone@yahoo.com.br

Resumo

A gestão das finanças pessoais envolve um processo contínuo de educação, planejamento e controle financeiro com vistas a atingir uma situação financeira desejável. Este trabalho teve como objetivo analisar a gestão das finanças pessoais de estudantes de Administração de uma Instituição de Ensino Superior de Itabaiana. A metodologia utilizada é de caráter descritivo com abordagem quantitativa, a partir da aplicação de questionário em uma amostra de 175 estudantes de graduação. Os resultados mostraram que a maioria dos estudantes de administração apresenta um perfil financeiro cauteloso, guardando parte de seu salário e gastando conforme o planejamento financeiro. Notou-se uma preferência para aplicações com rendimento fixo, tais como poupança e títulos públicos. Os respondentes apresentaram maior preocupação em destinar seus recursos com gastos com lazer e aquisição de bens do que com alimentação e pagamentos de contas de consumo. O estudo aponta sugestões para pesquisas futuras e recomendações para os atores envolvidos.

Palavras-Chave: Educação financeira; Endividamento; Planejamento financeiro.

Abstract

Personal finance management involves an ongoing process of financial education, planning, and control to achieve a desirable financial situation. This study aimed to analyze the personal finance management of business administration students from an Itabaiana-Sergipe Higher Education Institution. The methodology used is descriptive with quantitative approach, based on the application of a questionnaire to a sample of 175 undergraduate students. The results showed that most business students have a cautious financial profile, saving part of their salary and spending according to financial planning. There is a preference for fixed income applications such as savings and government bonds. Respondents were more concerned with allocating their resources to leisure and purchasing than to food and consumer bill payments. The study points out suggestions for future research and recommendations for the actors involved.

***Keywords*:** *Financial education; Indebtedness; Financial planning.*

1. INTRODUÇÃO

As finanças pessoais têm como objetivo estudar e analisar as aquisições de bens e serviços, através das condições de financiamento necessário a satisfação individual (Marques, Takamatsu & Avelino, 2018). O equilíbrio das finanças pessoais prepara o cidadão para enfrentar

imprevistos financeiros e para a aposentadoria, permitindo qualificar o indivíduo para o bom uso do sistema financeiro e capacitando-o para alcançar uma situação financeira desejável (BCB, 2013).

Nessa linha, a educação financeira emerge como um campo do saber pelo qual o indivíduo busca adquirir conhecimentos necessários para gerenciar coerentemente suas finanças e tomar boas decisões. A educação financeira é uma área na qual se discute a importância do dinheiro, como administrá-lo, como ganhar, gastar, poupar e consumi-lo de forma consciente, gerenciando de forma correta as receitas e tomando decisões essenciais quanto ao uso dos recursos financeiros disponíveis (Casarotto & Brighenti, 2016).

Com o intuito de promover o acesso à educação financeira pessoal para os cidadãos, o Governo Federal institui, por meio do Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) que objetivou traçar ações que ajudem os cidadãos brasileiros a tomar decisões financeiras mais conscientes, independentes e corretas (Brasil, 2010). Aliado a essa estratégia, o Banco Central do Brasil reestruturou seu programa de Cidadania Financeira, disponibilizando um caderno de educação financeira para difundir conhecimentos e comportamentos básicos sobre finanças pessoais reunidos em módulos e competências a serem desenvolvidos que compreendem a relação com o dinheiro, orçamento pessoal ou familiar, o uso do crédito e administração das dívidas, consumo planejado e consciente, poupança e investimento, prevenção e proteção (BCB, 2013).

A educação financeira pode ser definida como sendo um processo em que, através de informações, formação e orientação, o indivíduo se torna capaz de desenvolver hábitos e competências necessárias ao despertar sua consciência para as oportunidades e riscos envolvidos no setor financeiro, permitindo realizar as melhores escolhas (OECD, 2005).

Por outro lado, a falta de educação financeira favorece que os consumidores fiquem vulneráveis a alguma crise financeira, uma vez que se perdem as habilidades para administrar efetivamente suas finanças (Cordeiro, Maia & Silva, 2018). Os indivíduos devem estar preparados para cuidar de suas finanças antes mesmo de entrar para a universidade, já que nessa fase é comum que eles entrem para o mercado de trabalho e comecem a planejar seu futuro (Gilligan, 2012).

O planejamento financeiro é um aspecto importante na tomada de decisão das famílias, pois permite que os indivíduos possam se organizar financeiramente, controlando suas receitas e despesas pessoais a fim de atingir um determinado objetivo (Ferreira & Gandolfi, 2018). O planejamento financeiro pessoal tem objetivos divididos em períodos de curto, médio e longo prazo, possibilitando um melhor aproveitamento dos recursos. O planejamento de longo prazo são ações projetadas para um futuro distante, acompanhado da previsão de seus reflexos financeiros. Os planos financeiros de médio e curto prazo são ações planejadas para um período de tempo menor, envolvendo de um a cinco anos (Medeiros & Lopes, 2014).

A deficiência de educação financeira alinhada a uma facilidade na obtenção de recursos financeiros (como crédito) com maiores parcelas e negociações de taxas de juros pode favorecer a realização impulsiva de compras e prejudicar o ato de economizar. O Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) tem publicado dados que revelam crescimento das taxas de inadimplência. O número de brasileiros incluídos em cadastros de restrição ao crédito chegou a 63,6 milhões de indivíduos, o que corresponde a 41,6% da população adulta no país (SPC, 2018). Isto demonstra uma realidade desafiadora que exige das pessoas, empresas e órgãos governamentais estratégias mais firmes no que se refere à gestão das finanças pessoais.

Diante deste contexto, pouco se sabe sobre como os estudantes de Administração gerenciam suas finanças pessoais. Riberio et al. (2009) constataram que os estudantes de Administração são pouco propensos ao endividamento, conseguindo gastar menos do que ganham e

economizando parte de sua renda mensal. Gonçalves (2015) identificou o despreparo dos acadêmicos de bacharelo em Administração em relação ao conhecimento sobre medidas de controle orçamentário e planejamento financeiro. Donadio (2014) observou que o número de disciplinas cursadas em finanças tem relação positiva com o nível de educação financeira dos estudantes de Administração. O presente estudo aborda esta lacuna do conhecimento, examinando a gestão financeira pessoal entre estudantes de administração.

Portanto, este estudo teve o objetivo de analisar a gestão das finanças pessoais de estudantes de Administração de uma universidade pública. Especificamente, pretendeu-se: traçar o perfil de educação financeira, identificar a forma de organização do planejamento e controle financeiro e detectar o grau de endividamento destes estudantes. Assim sendo, este estudo aborda a seguinte questão de pesquisa: De que forma os alunos de Administração de uma Instituição de Ensino Superior (IES) organizam suas finanças pessoais?

2. METODOLOGIA

Para atingir os objetivos desta pesquisa, a metodologia utilizada foi de abordagem quantitativa e natureza descritiva, isto é, quando busca a definição das características de uma determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis. A técnica utilizada para a coleta dos dados foi o método survey que compreende a investigação direta em indivíduos cujo comportamento deseja-se compreender (Gil, 2010).

O questionário foi elaborado com base no estado da arte (Braido, 2014; Medeiros & Lopes, 2014; Santos & Silva, 2014; Silva, Souza & Fajan, 2015; Gorla et al., 2016; Casarotto & Brighenti, 2016) e foi divido em quatros blocos, a saber: I) Perfil dos graduandos de Administração (Idade, sexo, estado civil, renda, número de dependentes, atividade profissional); II) Educação financeira (Conhecimento de finanças pessoais, orientação financeira, perfil financeiro e estilo de administração de recursos financeiros); III) Planejamento e controle financeiro (Objetivo financeiro, renda poupada, instrumento de controle financeiro, opções de investimento) IV) Endividamento (Renda comprometida, tipos de gastos mensais, meios de pagamento de compras, hábitos de pagamento e razões do endividamento).

A aplicação do questionário foi realizada com um total de 175 estudantes de graduação de uma instituição de ensino superior situada em Itabaiana-SE. O pré-teste foi realizado com uma amostra de 10 estudantes, a fim de observar a clareza do instrumento de coleta de dados e realizar os ajustes necessários em algumas perguntas.

As informações dos questionários respondidos foram tabuladas, organizadas e analisadas a partir do software Microsoft Excel (v. 2010). A análise dos dados foi conduzida por meio estatística descritiva, sendo obtidas as frequências absolutas e relativas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Nesta etapa identificou-se o perfil da amostra composta por um total de 175 estudantes de graduação em Administração. Os respondentes da pesquisa são 50,28% do sexo masculino e 49,72% do sexo feminino com estado civil predominante de solteiro (78,28%) e casado (16%). A maioria (66,28%) não tem filhos e 14,28% têm 1 filho, enquanto que 10,87% têm 2 filhos. Boa parte dos respondentes está cursando o 1º ou 2º semestre (60%) seguido dos estudantes que estão no 5º ou 6º semestre (43%) e 27% estão frequentando o 3º ou 4º semestre.

Boa parte dos respondentes (58,29%) possui de 18 a 23 anos, seguido da faixa etária de 24 a 27 anos (20%). Em relação a atividade profissional, nota-se que 41,14% dos estudantes são

funcionários do setor privado. Por outro lado, existe uma parcela significativa (38,29%) que ainda não exerce atividade remunerada. Já no que refere à renda mensal evidencia-se um número significativo de estudantes (44,57%) que recebem até R$ 998,00 e 26,29% de R$ 999,00 até R$ 1.500,00.

Diante do exposto, percebe-se que a maioria dos respondentes (70,86%) possui atividade remunerada, exercendo suas funções principalmente no setor privado. A amostra é constituída em grande parte por estudantes de 18 a 27 anos, solteiros e com renda mensal de até 1 salário mínimo.

3.2 PERFIL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Tabela 1 apresenta o perfil de educação financeira dos alunos do curso de Administração, indicando as fontes de educação financeira, perfil financeiro e as formas de gestão dos recursos financeiros.

Variáveis	Descrição	Fr. absoluta	Fr. relativa
Fontes de educação financeira	Buscou informações por conta própria	69	39,43
	Foi orientado pelos pais	54	30,86
	Aprendeu no ensino superior	21	12,00
	Nunca foi orientado financeiramente	13	7,43
	Aprendeu na escola	11	6,29
	Aprendeu em cursos	4	2,29
	Nunca teve interesse pelo assunto	2	1,14
	Outros	1	0,57
Perfil Financeiro	Cauteloso, faço compras somente quando necessário	96	54,86
	Gastador, gasto praticamente tudo que ganho	35	20,00
	Poupador, evito gastar minhas economias	20	11,43
	Conservador(a), não me arrisco para ganhar mais	18	10,29
	Desligado(a), não tenho controle sobre meus gastos	6	3,43
Formas de gestão dos recursos financeiros	Guardar parte dos recursos para gastar conforme planejado	62	35,43
	Guardar o dinheiro somente quando sobra	50	28,57
	Guardar e investir parte de meus rendimentos	31	17,71
	Guardar parte dos recursos, porém sem planos futuros	25	14,29
	Ter algum tipo de investimento em meu nome	7	4,00

Tabela 1 – Perfil de Educação Financeira dos Alunos do Curso de Administração de uma Universidade Pública, Itabaiana (SE), 2019.

Com relação a percepção do nível de conhecimento sobre finanças pessoais, os respondentes da pesquisa consideram que têm um conhecimento bom (72%), seguido por aqueles que afirmam ter um conhecimento regular (57%), muito bom (36%), ótimo (6%) e ruim (4%).

Para Fernandes et al. (2012), o déficit de conhecimento sobre finanças pessoais tem assumido grandes proporções. As altas taxas de inadimplência associado ao costume das famílias de não poupar levou o governo brasileiro a tomar algumas medidas, entre elas: o decreto n. 7.397/2010 que institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira e o aumento do pagamento mínimo do cartão de crédito.

Entre as formas como os alunos do curso de Administração foram financeiramente educados. Observa-se que a maioria (39,43%) buscou informações por conta própria, 30,86% foram orientados pelos pais e apenas 12% aprenderam no ensino superior. Isto corrobora os achados dos estudos realizados por Dias et al. (2017) e Heberle et al. (2018) que mostram que a maioria dos estudantes do ensino superior adquiriram seus conhecimentos financeiros, principalmente com os familiares e uma pequena parte dos acadêmicos afirmaram terem adquirido conhecimento financeiro somente na universidade.

O perfil financeiro dos alunos do curso de Administração se enquadra na sua maioria em cauteloso (54,86%). Isto é similar aos resultados de Fernandes et al. (2012) que identificaram que os alunos da universidade de Brasília têm um perfil do tipo cauteloso/moderado. Apesar disso, foi possível observar que 20% dos respondentes se consideram gastador.

O perfil cauteloso pode ser definido como sendo o indivíduo que realiza economias guardando parte do seu salário através de um planejamento financeiro, enquanto que o perfil gastador é tido como o indivíduo que destina seu salário ao consumo imediato sem construir um planejamento financeiro, pois não poupa o que ganha (Constante & Nikolay, 2015).

Em relação as formas como os alunos do curso de Administração administram seus recursos financeiros, verifica-se que a maioria prefere guardar parte dos recursos para gastar conforme planejado (35,43%), alguns guardam o dinheiro somente quando sobra (28,57%), há alunos que guardam e investem parte dos rendimentos (17,71%) e em menores percentuais há aqueles que guardam parte dos recursos, porém sem planos futuros e os que possuem algum tipo de investimento no seu nome.

Os resultados obtidos estão de acordo com o estudo de Heberle et al. (2018) que constataram que os estudantes pesquisados guardam parte dos seus recursos financeiros para gastar de forma planejada. Deste modo, os alunos buscam manter o controle de suas finanças e adotam medidas de precaução para evitar o endividamento.

3.3 Planejamento e Controle Financeiro

A Tabela 2 demonstra as características do planejamento e controle financeiro dos respondentes da pesquisa. O planejamento e controle financeiro são essenciais para gestão das finanças pessoais. Deste modo, é importante garantir o futuro financeiro pessoal, sendo necessário o conhecimento específico em educação financeira para que se possa quantificar, analisar e equilibrar seus ativos e passivos. Com a utilização correta das ferramentas financeiras e uma análise minuciosa pode-se garantir a sobrevivência financeira traçando objetivos financeiros com metas a curto, médio e longo prazo (Ottani et al., 2016).

A partir da Tabela 2 é possível observar que a grande maioria dos respondentes já apresenta preocupação com relação ao seu futuro financeiro (94,86%). Destes estudantes cerca de 81% estabelecem planejamento financeiro. Também foi identificado que 76% dos alunos têm objetivos financeiros definidos em um período de médio (44%), curto (38%) e longo (18%) prazo. Nesse ponto, Cherobim e Espejo (2010) alertam que ao estabelecer objetivos de curto, médio e longo prazo, é necessário fazer um diagnóstico da situação financeira atual, identificando fontes de renda, características familiares que podem levar ao aumento ou diminuição dos rendimentos, despesas e da capacidade de poupar dinheiro.

Variáveis	Descrição	Fr. absoluta	Fr. relativa
Planejamento do futuro financeiro	Tem preocupação e se planeja	67	38,29
	Já tem planejamento, mas ainda não o colocou em prática	53	30,29
	Tem preocupação, mas não faz nada em relação a ele	25	14,29
	Tem planejamento, já o colocou em prática e o segue rigorosamente	21	12,00
	Não tem preocupação	9	5,14
Renda Poupada	Até 10%	58	33,14
	De 11% a 20%	40	22,86
	De 21% a 30%	26	14,86
	Acima de 30%	21	12,00
	Não faço poupança, aplicação ou investimento	30	17,14
Instrumento de controle	Caderno de anotações	83	47,43
	Não uso	33	18,86
	Planilhas eletrônicas	23	13,14
	Aplicativos no celular	20	11,43
	Softwares específicos	8	4,57
	Outros	8	4,57

Tabela 2 – Planejamento e controle financeiro dos Alunos do Curso de Administração de uma Universidade Pública, Itabaiana (SE), 2019.

Quanto ao percentual de renda poupada, constatou-se que 33,14% dos alunos poupam até 10% de sua renda mensal, 22,86% poupam de 11% a 20% da renda e 14% dos respondentes poupam de 21% a 30%. Todavia, um número considerável de estudantes (17,14%) não faz poupança, aplicação ou investimento. A grande maioria dos respondentes (54,29%) destina a renda poupada para a caderneta de poupança, enquanto que um percentual pequeno (12%) faz aplicações financeiras em títulos públicos e/ou privados de renda fixa.

Santos e Martins (2018) esclarecem que há uma popularidade com relação ao uso da caderneta de poupança. Este o mecanismo básico de captação de recursos para o Sistema Financeiro de Habitação e caracteriza-se por depósitos remunerados de livre movimentação. Entretanto, a falta de conhecimento sobre outros tipos de aplicações financeiras acaba favorecendo a preferência da caderneta de poupança por parte da população.

Sobre o instrumento de controle de gastos adotado pelos alunos de Administração foi verificado que 47,43% usam o caderno de anotações, 13,14% usam planilhas eletrônicas e 11,43% utilizam aplicativos do celular. Apesar disso, 18,86% dos estudantes não utilizam instrumento para o acompanhamento dos gastos.

Identificou-se que o orçamento e o fluxo de caixa foram os instrumentos de controle financeiro mais utilizados pelos alunos de Administração. É importante ressaltar que tais instrumentos compreendem um sistema de entradas e saídas que representam importantes demonstrações contábeis para o planejamento e análise financeira pessoal ou de uma empresa.

3.4 ENDIVIDAMENTO

O ser humano é um consumidor nato, pois desde o seu nascimento, o indivíduo já inicia dentro de um processo de consumismo, característico de uma manifestação social determinada por fatores sociais e culturais, porém a dificuldade de elaborar o planejamento financeiro tem levado a várias famílias a uma situação complicada, pois a perda do controle financeiro está resultando no endividamento e implicando negativamente na qualidade de vida das famílias (Ferreira & Gandolfi, 2018). A Tabela 3 demonstra as características principais do endividamento dos alunos de Administração.

Variáveis	Descrição	Fr. absoluta	Fr. relativa
Tipos de gastos	Lazer	64	36,57
	Aquisição de bens	37	21,14
	Alimentação	21	12,00
	Luz, água, telefone	18	10,29
	Moradia	16	9,14
	Educação	15	8,57
	Transporte	3	1,71
	Saúde	1	0,57
Meios de pagamentos	Cartão de crédito	82	46,86
	À vista com dinheiro	77	44,00
	Crediário	4	2,29
	Cheque a prazo	4	2,29
	Cheque à vista	4	2,29
	Cartão de débito	2	1,14
	Outros	2	1,14
Renda Comprometida	De 0 a 24%	38	21,71
	De 25% a 50%	41	23,43
	De 51% a 75%	60	34,29
	De 76% a 100%	19	10,86
	Não sabe	17	9,71

Tabela 3 – Características do endividamento dos Alunos do Curso de Administração de uma Universidade Pública, Itabaiana (SE), 2019.

Os estudantes de Administração têm seus gastos mensais com lazer (36,57%), aquisição de bens (21,14%), alimentação (12%) e água, luz e telefone (10,29%). Casarotto e Brighenti (2016) ao estudar o perfil de endividamento de estudantes de pós-graduação de uma IES de Santa Catarina observaram que os respondentes estavam mais preocupados em destinar seus recursos financeiros com gastos com alimentação e pagamentos de contas de consumo, do que com lazer ou aquisições de bens. Nessa linha, investigar os fatores culturais, sociais e pessoais parece ser relevante para explicar as preferências de gastos dos indivíduos.

Dessa forma, cada estudante buscou enquadrar dentro do seu orçamento as necessidades de consumo individuais, empenhando-se em garantir a combinação que gere o maior bem-estar

pessoal, ou seja, há uso da renda com alternativas que garantam sua satisfação, necessidades básicas e diversão.

No que concerne aos meios de pagamentos das compras mensais pode-se averiguar que o cartão de crédito (46,86%) e o pagamento à vista (44%) foram às preferências dos estudantes. Gonçalves (2015) ressalta que o conhecimento dos riscos de endividamento é importante para evitar que o cartão de crédito se torne uma extensão da renda. Além disso, foi observado que a maioria dos respondentes (61,27%) faz pesquisa de preços antes de comprar um produto ou serviço.

A maior parte dos respondentes (34,29%) costuma comprometer de 51% a 75% da sua renda mensal. Cerca de 23% dos respondentes indicaram comprometer um percentual de 25% a 50% dos recursos mensais. Já para 21,71% dos alunos costumam comprometer até 24% da sua renda mensal. De 76% a 100% da renda mensal comprometida apenas 10,86% dos respondentes costumam realizar. Outros 9,71% não sabem informar o percentual de sua renda mensal comprometida. Estes resultados divergem do estudo realizado por Heberle et al. (2018) que identificou menores percentuais de comprometimento da renda mensal de estudantes de uma IES do Amazonas.

Para Lizote et al. (2012), as pessoas que não são educadas financeiramente costumam comprometer parcelas significativas da sua renda, não atendendo a todos os compromissos financeiros acordados e resultando no endividamento.

Os respondentes da pesquisa afirmaram ter o hábito de realizar os pagamentos de suas obrigações mensais sem atrasos, indicando uma baixa propensão ao endividamento. Estes estudantes apresentam dívidas referentes a prestações de compra de veículos, carnês de lojas, dívidas com amigos e familiares e empréstimos bancários. Entre as razões que favorecem ao endividamento destes estudantes, os fatores mais citados foram nascimento de filho, falta de planejamento financeiro e desemprego.

4. CONCLUSÃO

Este estudo permitiu traçar o perfil de gestão das finanças pessoais de estudantes de Administração de uma universidade pública. A gestão das finanças pessoais foi investigada por meio de três constructos que compreendem educação financeira, planejamento e controle financeiro e endividamento.

Constatou-se que os estudantes de Administração percebem-se com um bom nível de conhecimento sobre finanças pessoais, tendo adquirido tais conhecimentos principalmente por conta própria e por orientação familiar. O perfil cauteloso foi o predominante na amostra da pesquisa, contudo foi identificado um número significativo de estudantes que se caracterizam como gastador e desligado. Isto ressalta a importância do fortalecimento de ações governamentais para disseminar a temática de educação financeira no currículo escolar da educação básica, contribuindo para o desenvolvimento de jovens mais conscientes em relação às suas finanças.

No que se refere ao planejamento e controle financeiro, os resultados evidenciaram que os estudantes de Administração estabelecem planejamento financeiro com objetivos normalmente de curto e médio prazo. Eles poupam parte de sua renda mensal, ainda que boa parte não exerça atividade profissional e ganhem até um salário mínimo. O controle financeiro é realizado principalmente por meio de caderno de anotações, utilizando o orçamento ou o fluxo de caixa para as demonstrações. As aplicações de rendas fixas, por exemplo, poupança e os títulos públicos, foram as preferências dos estudantes. Isto mostra um perfil mais conversador e

adverso à riscos. Além disso, a falta de popularização dos títulos de renda variável torna-os ainda pouco explorado pela população.

Quanto ao endividamento, a maioria dos respondentes da pesquisa compromete de 51% a 75% da sua renda mensal e apresenta maior preocupação em destinar seus recursos financeiros para lazer e aquisição de bens do que com alimentação e pagamentos de contas de consumo. Estas preferências podem ser explicadas, pelo menos em parte, pelo perfil socioeconômico dos respondentes. Os estudantes costumam pagar suas obrigações antecipadamente ou em dia, sugerindo uma baixa propensão ao endividamento.

Sugerem-se novos estudos envolvendo a presente temática aplicada em outras IES a fim de ampliar o escopo de observação. Outros trabalhos poderiam aprofundar a discussão acadêmica sobre o tema, promovendo um melhor entendimento dos fatores que podem estar relacionados a uma boa administração das finanças pessoais, por exemplo, a exploração de abordagens que levem em conta as questões sociológicas e psicológicas no estudo do tema. Além disso, é oportuno estudar de forma quantitativa a relação entre os constructos educação financeira, planejamento e controle financeiro e endividamento.

REFERÊNCIAS

Banco Central do Brasil - BCB. (2013). *Caderno de Educação Financeira* – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, http://www.bcb.gov.br/. (30 julho 2019).

Braido, G.M. (2014). Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. *Estudos & Debates*, 21(1), 37-58.

Brasil. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. *Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira* - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Diário Oficial da União 22 dez 2010.

Candido, J.G. & Fernandes, A.H.S. (2014). Educação financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo. *Revista Eletrônica Gestão e Serviço*, 5(2), 894-913.

Casarotto, C., & Brighenti J. (2016). Perfil das Finanças Pessoais de Alunos Pós-Graduados de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. *Revista Tecnológica*, 5(2), 363-380.

Cherobim, A.P.M.S., & Espejo, M.M.S.B. (2010). *Finanças Pessoais*: conhecer para enriquecer. São Paulo: Atlas.

Constante, P. & Nikolay, S.A. (2015). O perfil financeiro dos acadêmicos dos cursos de administração e ciências contábeis da FACCAT. *Revista de Administração de Empresas Eletrônica*, 1(2), 1-22.

Cordeiro, N.J.N., Maia, M.G.B., & Silva C.B.P. (2018). O uso de Histórias em Quadrinhos para o Ensino de Educação Financeira no Ciclo de Alfabetização. *Tangram – Revista de Educação Matemática*, 2(1), 3-20.

Dias, C.O., Arenas, N.C.S., Arenas, M.V.S., & Silva, R.M.P. (2017). Perfil de educação financeira dos acadêmicos dos cursos de ciências contábeis, administração e economia de uma instituição federal de ensino superior brasileira. *Colóquio Internacional de Gestão Universitária*, Mar del Plata, Argentina, 17.

Donadio, R. (2014). *Educação Financeira de estudantes universitários*: uma análise dos fatores de influência. (Tese Doutorado). Universidade Nove de Julho, São Paulo (SP).

Fernandes, B.V.R., Monteiro, D.L., & Santos, W.R. (2012). Finanças pessoais: um estudo dos seus princípios básicos com alunos da universidade de brasília. *CAP Accounting and Management*, v. 6, n. 6, p. 9-28.

Ferreira, D.C., & Gandolfi, P.E.O. (2018). O planejamento financeiro familiar como estratégia de empoderamento de uma comunidade economicamente vulnerável. *Revista em Extensão*, 17(1), 93-104.

Gil, A.C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

Gilligan, H.L. (2012). *An examination of the financial literacy of California college students.* (Dissertação Mestrado). San Diego State University, San Diego (CA).

Gonçalves, J.Q.P. (2015). Planejamento financeiro pessoal – da teoria à prática: um estudo de caso junto aos estudantes de administração da pontifícia universidade católica de minas gerais – campus guanhães. *Encontro de Pesquisa em Educação/Congresso Internacional Trabalho Docente e Processos Educativos*, Uberaba, MG, Brasil, 7.

Gorla, M.C., Magro, C.B.D., Silva, T.P., & Nakamura, W.T.A. (2016). Educação Financeira dos Estudantes do Ensino Médio de Rede Pública segundo aspectos Individuais, Demográficos e de Socialização. *Congresso de Controladoria e Contabilidade*, São Paulo, SP, Brasil, 16.

Heberle, J., Santos, R.M.S., Viana, A.L., & Bezerra, S.A.S. (2018). Planejamento financeiro pessoal dos alunos de uma instituição de ensino superior do Amazonas. *Revista CONBRAD*, 3(2), 22-40.

Lizote, S.A., Simas, J., & Lana, J. (2012). Finanças Pessoais: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina. *Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, Resende, RJ, Brasil, 9.

Marques, M.F.S., Takamatsu, R.T., & Avelino, B.C. (2018). Finanças pessoais: uma análise do comportamento de estudantes de Ciências Contábeis. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 17(3), p. 819-840.

Medeiros, F.S.B., & Lopes, T.A.M. (2014). Finanças Pessoais: um estudo com alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS. *Revista Eletrônica Estratégia & Negócio*, 7(2), 221-251.

Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD. (2005). *Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness.* OECD, http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/35108560.pdf. (30 julho de 2019).

Ottani, D.S., Carvalho, F.N., Campos, E.T., & Cunha, A.S. (2016). Contabilidade aplicada às finanças pessoais: um estudo de caso com os acadêmicos do centro universitário municipal de são josé. *Revista Observatorio Economía Latinoamericana*, 1(1), 1-15.

Ribeiro, C.A., Vieira, K.M., Santos, J.H.A., Trindade, L.L., & Mallmann, E.I. (2009). Finanças Pessoais: análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de administração. *Seminários em Administração*, São Paulo, SP, Brasil, 13.

Santos, A.C., & Silva, M. (2014). Importância do planejamento financeiro pessoal no processo de controle do endividamento familiar: um estudo de caso nas regiões metropolitanas da Bahia e Sergipe. *Revista Formador*, 7(1), 5-17.

Santos, M.M., & Martins, M.A.S. (2018). Análise da performance de fundos de investimentos multimercado do banco bradesco S/A. *ConTexto*, 18(38), 78-89.

Serviço de Proteção ao Crédito - SPC. (2018). *Inadimplentes brasileiros 2018*: perfil e comportamento frente às dívidas. CNDL/SPC, http://www.spcbrasil.org.br/pesquisas. (10 março 2019).

Silva, J.T.L., Souza, D.A. & Fajan, F.D. (2015). Análise do endividamento e dos fatores que influenciam o comportamento de alunos universitários. *Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, Resende-RJ, Brasil, 12.